



DISCIPULADO 07/2025 – 09/05/2025

Nos últimos meses temos estudo sobre a estrutura das células, dos processos e das estratégias, para que mais vidas sejam salvas e se cumpra a promessa do crescimento e da multiplicação da Igreja.

Sabemos que estrutura e estratégias são importantes, mas que não tem efeito sem o mover do Espírito Santo, sem que haja avivamento espiritual.

O avivamento é uma promessa. Toda promessa precisa ser desejada e tem um preço a ser pago.

Nossa salvação foi desejada por Deus, e o preço pago por este desejo foi Ele enviar seu filho ao mundo.

Jesus desejou cumprir a vontade do Pai, e o preço por este desejo foi Ele ir para a cruz.

O Espírito Santo desejou continuar o que Jesus começou, e o preço pago por este desejo foi ter que ficar conosco na Terra.

O mover de Deus para os últimos dias, é uma promessa que, além de ser desejada, terá um preço a ser pago por nós.

Em toda história de Deus com os homens, o processo sempre foi o mesmo: sacrifício, fogo e glória.

Páscoa, Pentecostes e Tabernáculos representam profeticamente isto: sacrifício, fogo e glória.

Para que houvesse a libertação na Páscoa, um cordeiro sem defeito precisou ser sacrificado.

Para que viesse o fogo em Pentecostes, cinquenta dias de oração foram necessários.

Para que tenhamos a glória da grande colheita em Tabernáculos, precisamos plantar a palavra e colher vidas.

A salvação é de graça, mas o mover de Deus tem um preço.

Não podemos estar entre os muitos que desejam o mover, mas não querem pagar o preço que este custa, porque a essência do evangelho é o amor AHAVA, o amor sacrificial de Jesus.

Jo 15:13 "Ninguém tem maior amor do que este: de dar a própria vida em favor dos seus amigos".

Sob o altar da cruz do calvário, Jesus foi o sacrifício oferecido, mas três dias após a sua morte, recebeu fogo da ressurreição, e pode em seguida, ver a glória do grande mover de salvação e milagres fluindo sobre a Igreja de Atos.

Somos discípulos de Cristo, e Deus sempre nos pedirá algo, antes que nos envie a sua glória.

Neste ponto é necessário refletirmos:

O quanto temos desejado de fato a promessa? O que estamos dispostos a sacrificar por ela?

O que precisamos sacrificar em nossas vidas para que o sobrenatural transforme a promessa em realidade? Seria orgulho, individualismo, apego ao que dá segurança, comodidade, amor excessivo ao trabalho e as riquezas?

Jesus revelou ao jovem rico o que ele precisava sacrificar para segui-lo, e talvez ser um dos doze, mas ele não se dispôs a fazer este sacrifício. ***Lc 18:23 "Mas ouvindo ele estas palavras, ficou muito triste, porque era riquíssimo".***

Você tem coragem de perguntar a Jesus o que precisa renunciar, para que haja mais Dele em você?

Pedro, porém, disse a Jesus **Mt 19:27-28 "Eis que nós deixamos tudo e te seguimos, que será, pois de nós? Jesus lhes respondeu: Em verdade vos digo que vós, os que seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel".**

As promessas de Deus jamais deixam de se cumprir, e o avivamento sobre as nações é uma delas, mas para que esta se cumpra, é necessário que existam homens e mulheres de fé, dispostos a pagar o preço pelo mover.

A visão M12 é um altar de 12 pedras, sob o qual podemos sacrificar nossa natureza humana, nosso tempo, e nossas vontades, para que o avivamento venha sobre vidas, famílias, multidões e nações.

Pergunte ao Espírito Santo, o que precisa ser sacrificado em sua vida, para que a glória Dele se manifeste?

Ap. Fábio Abbud